

editorial

Por AMADEU MORAIS

UM PRESIDENTE

O País vai tomando consciência da actuação do homem que, em boa hora, a maioria dos portugueses elegeu para a Presidência da República. E à medida que disso se vai apercebendo, vai concluindo ter escolhido o homem certo para assumir as imensas responsabilidades que o exercício de tal cargo exige e exige.

Ramalho Eanes era quase desconhecido do povo português. Na campanha eleitoral garantiu cumprir e assegurar o cumprimento da Constituição e defender todos os princípios democráticos que ela consagra. E tem-no feito com verticalidade, competência e tenacidade tais que não deixam dúvidas de que temos Presidente empenhado em cumprir as suas promessas e em ultrapassá-las, no propósito firme de restituir ao Portugal de hoje os verdadeiros princípios da Revolução de Abril, a serenidade necessária para os aplicar e fazer cumprir, a disciplina precisa para dominar a crise económica que atravessamos, com o trabalho consciente e a justiça social que ambicionamos.

Atento a tudo o que se passa no País concreto que somos e a todos os perigos que nos ameaçam, Ramalho Eanes acorre com oportunidade a todos os sectores onde julga precisa a sua intervenção. E o modo como actua e o momento em que o faz mostram que se encontra em cima dos acontecimentos, que os toma em suas mãos no momento próprio e que os resolve do modo mais ade-

(Continua na 2.ª pág.)



OUVINDO OS RESPONSÁVEIS — PARQUES E JARDINS

— A ocupação dos tempos livres das crianças em ambientes que proporcionem o seu desenvolvimento físico e a sua educação de forma harmoniosa, criando um novo espírito cívico do homem português, finalmente livre, deve ser preocupação de todos nós.

— Julgo, também, que será de todo o interesse prever no desenvolvimento do plano de urbanização, a criação de espaços livres — disse-nos Alexandre Castro Lima, responsável do pelouro.

— Existe, na ideia do urbanista, uma Zona Parque da Cidade, que se situará em Sales — Silvalde, onde, para já, será instalado um Parque de Campismo. Que nos pode dizer acerca da concretização dessa ideia?

— Ao ter sido apontado no Plano de Urbanização da cidade de Espinho uma Zona Verde a que chama Parque da Cidade, e ao defender-se



mental dos que habitualmente vivem intensa e artificialmente nos grandes centros urbanos, asfixiados entre paredes.

Certamente não vai ser fácil concretizar essa ideia, até porque a

Entrevista de
JOÃO QUINTA

nossa cidade irá expandir-se para nascente; mas a instalação de um Parque de Campismo com cerca de 30 mil m² com possibilidade de ampliação, beneficiará os que, procurando fazer turismo, buscam ambiente de recreio favorável aos tempos de lazer em contacto com a natureza, e será o primeiro passo na zona verde ou Parque da Cidade de que fala.

Espinho é uma cidade árida, batida no litoral muito frequentemente por forte nortada. Por obrigações do meu pelouro tenho-me deslocado frequentemente ao norte da cidade e verifico como é estéril aquela zona, onde dificilmente as árvores se desenvolvem. Creio que por todas as razões apontadas, será de defender e proteger tanto quanto nos for possível as zonas verdes que nos restam.

Os componentes que poderão vir a

(Continua na 2.ª pág.)

(Continua na pág. 8)

QUEM DEMOVE A C.P.?

De entre os problemas candantes da nossa cidade ressaltam, sem sombra de dúvida, os que respeitam à C.P. e tantos são, afinal. Já dissemos por várias vezes que não adianta nada lançar diatribes à C.P. Omnipotente e onisciente, desafiando tudo e todos, a imperturbável C.P. acaba sempre por fazer o que lhe dá na realíssima gana, o que, convenhamos, é um desafio e autêntico desafio aos superiores interesses de Espinho.

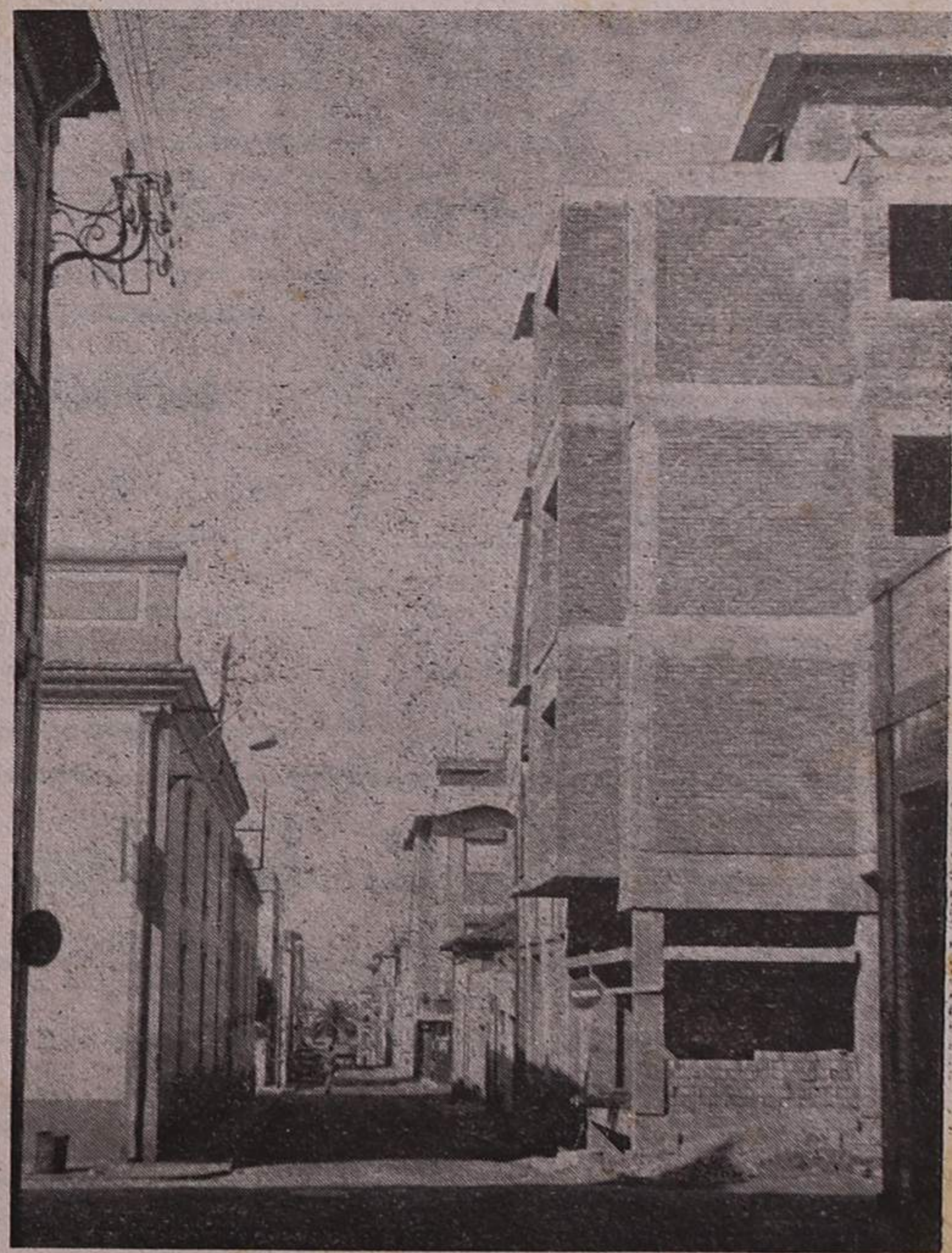
que, ao longo de todos estes anos, tem servido (pessimamente) de estação, quando desaparecerá? E porque não partem as camionetas, que

Por VIRGÍLIO LACERDA

Bem sabemos que o seu estado maior é difícil e a burocracia ainda reina (infelizmente) em Portugal. Mas o que é demais é moléstia e se não vejamos. A importância social, económica e turística, da nossa terra é reconhecida por todas as entidades e autoridades. Em nosso entender, pois, a C. P. deveria acompanhar a evolução progressiva do desenvolvimento espinhense. Mas qual quê? Afóra o desaparecimento da «passarelle» e as obras que a electrificação da via férrea obrigou a fazer, tudo continua mais ou menos como há 70 anos, apesar de, por várias vezes, haver sido anunciado, no prosseguimento de várias solicitações, o início iminente de projectos e obras de primordial importância para Espinho.

Assistimos, pessoalmente, a promessas de ministros e de altas individualidades. Passado o período eufórico, entusiasticamente vivido, voltava o marasmo e, por mais incrível que pareça, desapareciam depois da cena política os ditos ministros e quejandos e tudo continuava (e continua, ainda hoje) por fazer.

O edifício da estação é ainda o da inauguração. Inestético e sem condições tanto para os próprios funcionários da Companhia como para os passageiros. No respeitante à pequena velocidade, parece-nos estar para breve o seu funcionamento em sítio mais capaz. Mas a grande velocidade vai continuar, anacronicamente, colada à velha estação. O velho barracão do Vale do Vouga,



VISOR

Um prédio que nasce. Mais um que sai para cima da via pública. Mais alguns metros de prédio que não custam dinheiro, pois são de um terreno de todos nós. Isto continua a ser permitido, embora pareça estranho. Quanto representará, em dinheiro, esse «terreno» no espaço? De resto, estranho, também, que se deixe construir um novo prédio e se permita que acabe em ângulo, a dificultar a visão dos automobilistas, ao invés de ser cortado em redondo, como parece lógico. Quem saberá dar resposta a isto?

AS (NOSSAS) «BRONCAS» DE 1 DE ABRIL

Na última sexta-feira, foi 1 de Abril, considerado «Dia das Mentiras», no nosso país, como «Poison d'Avril», em França ou «All Fool's Day» na Inglaterra, enfim o dia destinado a pregar-se uma partida ou meter-se uma pata.

«DE» que se publicava naquela data, e dada a nossa condição de semanário nem sempre calha, também entrou na comemoração jocosa do 1 de Abril.

Assim, a (desejada) demolição do (arcaico) edifício da CP não passou de uma brincadeira inofensiva, porquanto «brincadeira» (e não tanto inofensiva pelos graves prejuízos que causa), será a circunstância de ninguém fazer caso dos constantes apelos espinhenses, apelos que têm longos anos, sobre tão importante problema.

Também anunciamos a inauguração do (premente) «Lar da 3.ª Idade», uma unidade cuja necessidade é flagrante, mas, infelizmente, continua-se à espera de soluções que devam ser prioritárias para as pessoas mais idosas e, tantas delas, vivendo sem as mínimas condições exigidas para seres humanos que estão numa fase da vida que devia impor outro respeito. Concomitantemente pretendemos chamar a atenção para o edifício semi-construído há um bom par de anos e que, na crise actual de falta de habitações, poderia ter inegável utilidade se fosse ultimado. Até porque se trata dum caso de nacionalização...

Por fim (claro) o desporto e, particularmente, o futebol, dada a sua popularidade, foi notícia com uma Última Hora para mostrar a Sensação no Futebol Espinhense, anunciando que o (controverso) Meirim viria para cá dirigir os «tigres» na (almejada) 1.ª divisão e alguns (craques) da bola, tais como Fidalgo e Acácio (por sinal espinhenses), Duda e Seninho, já eram jogadores do Sp. de Espinho, graças à generosidade de um (pretencioso e desactualizado) «mecenas». Enfim, uns acreditaram, outros não, em suma, como ainda não perdemos neste país o gosto e (até) um certo jeito para o humorismo (esperemos que a austeridade não o atinja), procuramos ajudar a uns sorrisos, já que o 1 de Abril foi criado para isso. E sorrir traz boa disposição, é de borla (por enquanto) e para carranca; e más disposições, bastam os demais dias.

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

quado, mais eficaz e mais inteligente, ensinando, até, aos democratas, como se procede democraticamente. Ao Governo, que ampara, respeita e prestigia, tem demonstrado que a independência nacional se consegue de dentro para fora. Por isso tem intervindo sempre que necessário e não hesita em escolher pessoalmente entidades governativas, e em colocar na Sub-Chefia do Estado Maior das Forças Armadas pessoas da sua confiança, para poder dedicar-se, mais atentamente, aos aspectos civis do seu cargo.

Aos Militares, em diálogo franco, convence das razões que lhe assistem nas escolhas que faz, obtendo desta forma a concordância e o apoio de todas as Forças Armadas.

Aos partidos faz sentir que a oposição ao Governo não pode transformar-se em oposição ao próprio sistema democrático, verdade que não deve ser ignorada por quem afirme desejar viver em democracia autêntica e cujo esquecimento pode ser fatal para os destinos da democracia que a Constituição Política consagra.

Aos trabalhadores mostra-lhes correrem o risco de actuarem contra os seus próprios interesses se não passarem a defendê-los em substituição aos da comunidade de que fazem parte.

Aos Tribunais mostra conhecer as razões profundas da crise existente nos serviços e nos princípios, fornecendo garantias de lhes restituir o prestígio da autoridade democrática de que precisam.

A todos os portugueses dá exemplo e conselhos de seriedade, de civismo, de disciplina, de trabalho, de ordem, de tudo quanto é necessário para estabelecer o equilíbrio necessário à salvação da nossa economia e da democracia que lhe e nos compete defender.

Aos sectores interessados no estabelecimento do totalitarismo em Portugal — direitista ou vanguardista — já devem ter-se apercebido de que não haverá mais margem para golpes e contra-golpes, e de que, ou mudam de processos e entram no comboio, com a disciplina nele imposta, ou ficarão condenados a isolamento irremediável, cada vez mais profundo.

Graças à escolha que fez, o povo português tem um regime semi-presidencialista e o Presidente da República de que precisava.

Feliz escolha, de que nos orgulhamos.

QUEM DEMOVE A C. P.?

cobrem o percurso entre Espinho e Sernada, dentro do próprio terreno da C.P., à esquina sul das Ruas 8 e 19, para o que haveria de se proceder às devidas obras? Cumpre-nos, também e ainda, chamar a atenção para a absurda construção dos barracões frente ao Campo de Futebol do S. C. de Espinho, que vão servir para escritórios das áreas de serviços da Companhia. Parece incrível e causa-nos dó que se não possam embargar, ou destruir, esses barracões.

Deixamos para último lugar o caso dos urinóis, que ficam mesmo de frente do Hotel Praia Golf e um pouco ao lado do Casino. Uma autêntica vergonha, um escândalo, um esgarro. Repugna-nos utilizar ester termos, mas a verdade com toda a sua crueza tem de ser dita alto e em bom som para ver se chega a Santa Apolónia ou à Calçada do Duque. Para solução deste caso, que, repetimos, faz sangrar a nossa alma de espinhense, permitimo-nos sugerir uma plataforma de solução. Na passagem inferior do caminho de ferro há umas retretes públicas. Porque não, então, uma comunicação do cais de passageiros para essas ditas retretes? É caso para um entendimento entre a C.P. e a nossa Câmara. De qualquer modo, porém, o que é preciso é que desapareçam, urgentemente, os horrendos urinóis que nos envergonham.

Somos dos que reconhecemos que a C.P., dentro de certo aspecto, muito ajudou à promoção de Espinho,

nomeadamente com o reclame obrigatório que faz da nossa terra nas suas deambulações, tornando-se credora dum certo agradecimento. Sabemos que o momento não é dos mais azados para obras que obriguem a grandes dispêndios. Mas, também, temos consciência de que com um pouco de boa vontade tudo se arranjará porque, por um lado as obras apontadas não são tão dispendiosas quanto isso e, por outro, devem constituir um imperativo de consciência para a Administração da C.P. Senhores Administradores da C.P.: se se derem ao incómodo de nos visitarem, um par de horas chegará para aquilatarem da nossa razão. Restamos nos ficar com a certeza de que, se se dignarem fazer-nos essa visita, dentro de poucos meses estes problemas estarão solucionados.

VIRGÍLIO LACERDA

ENSINA-SE

ARTE DE CABELEIREIRO
FALAR NA RUA 62 N.º 465
TELEFONE, 921143
ESPINHO

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:
Estab. 920463
Resid. 920086
ESPINHO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Março de 1977, lavrada de folhas 45 verso a 46 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 46, deste cartório notarial de Espinho, foram alterados os artigos segundo e sétimo do pacto social que rege a sociedade «EMPES—EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Dezanove, número 62, rés-do-chão, desta cidade de Espinho, os quais passam a ter a seguinte redacção:

SEGUNDO—A sociedade dedicar-se-á à exploração do Jornal «DEFESA DE ESPINHO» e a quaisquer outras publicações, periódicas ou não, podendo explorar o ramo de Agente de Publicidade, no País ou no estrangeiro e qualquer outro que os sócios deliberarem, por simples maioria e seja consentido por lei.

SÉTIMO—As assembleias gerais, sempre que a lei não exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de um anúncio publicado no Jornal «Defesa de Espinho», com antecedência não inferior a oito dias. Não existindo o Jornal, serão convocadas por carta registada, enviada com a mesma antecedência.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 1 de Abril de 1977. Ressalvo as emendas «Rua» «convocadas».

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

«DE» N.º 2348 de 8-4-77

VENDE-SE

PRÉDIO NA RUA 20 N.º 210
A 218, TRÊS INQUILINOS,
ÁREA 300 m²
INFORMA FERNANDO DUARTE
À RUA 11 N.º 545
TELEF. 921358 — ESPINHO

VENDE-SE

VIVENDA EM ESPINHO, DENTRO DE GRANDE JARDIM.
AMPLAS DIVISÕES. GARAGEM PARA 3 CARROS.
ÂNGULO DAS RUAS 12 E 25
TELEFONE 961802

ALUGA-SE

ARMAZÉM PARA INDÚSTRIA COM ÁREA APROXIMADA DE 500/1000 m²
RESPOSTA PARA
TELEF. 310160

CASINO DE ESPINHO



jantares concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel = 920231

★ MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS :

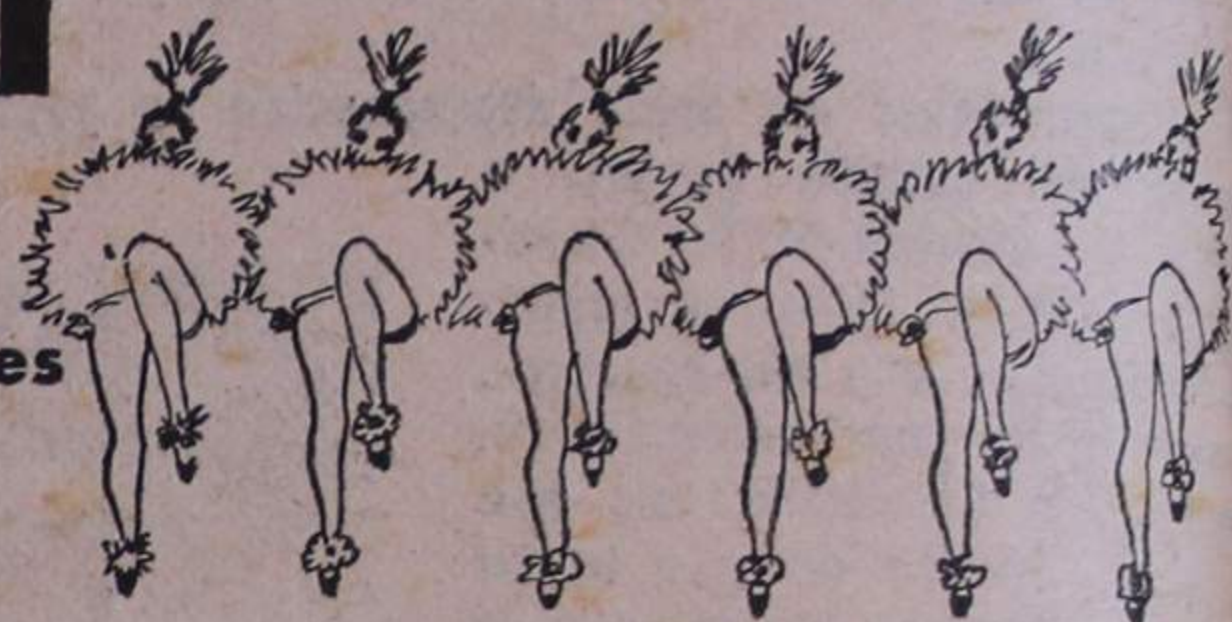
- LOS WINDY'S
- SURPRISE
- GRUPO 4

★ VARIEDADES

- BALLET RAZZLE DAZZLE 77 Ballet Americano
- PORRO BROTHERS Cómicos Acrobatas Musicais Alemães
- MARIA DO ESPÍRITO SANTO Fadista

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



GRANDE CASINO DE ESPINHO

CINE-TEATRO

FILMES PARA TODAS AS CRIANÇAS NA
Semana Cinematográfica da Criança

6 A 11 DE ABRIL DE 1977

SESSÕES DIÁRIAS ÀS 15 E 17,30 HORAS

FILMES A EXIBIR :

HEIDI NAS MONTANHAS
(HISTÓRIA DA SÉRIE DA TV)
ROBIN HOOD
CAIXINHA DE SURPRESAS
O CARROCEL DE WALT DISNEY

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

FRANCINE II

Rua 8, N.º 579

Telefone, 920122

ESPINHO

LEIA E ASSINE «DE»



SEMANÁRIO

FUNDADOR :
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE. 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES



REQUINTE
 MALHAS LINGERIE CONFECÇÕES
 RUA 14, N.º 647 — TELEFONE, 922191 — ESPINHO

Montagem de alta e baixa tensão. Material eléctrico para todas as aplicações. Grupos para rega. Aparelhagem doméstica, etc.
 SUB-AGENTE DOS MOTORES EFACEC
Eléctrica de Espinho
 DOMINGOS FERREIRA DIAS
 Rua 16, n.ºs 665 a 671 — ESPINHO — Telefone, 920457

CASA CHLORIS
 ANTÓNIO TAVARES CORREIA, HERDEIRO
 LOUÇAS * VIDROS * CRISTAIS
 Rua 19, N.º 310 ESPINHO

CASA SILVA
 JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA
 Fazendas e Camisarias — Modas e Confeccções
 Sempre as últimas novidades
 RUA 23, N.º 345 TELEFONE, 921085 ESPINHO

MODAS — **MENDES** — LANIFÍCIOS
 RUA 16, N.º 683 TELEFONE, 920168 ESPINHO

Papelaria e Livraria
 Artigos Escolares
 *
 Objectos de Escritório e Encadernação
LIVRÁLIA RIBEIRO & ALVES, LDA.
 Rua 23, N.º 211 Telefone, 920513 ESPINHO

MÓVEIS E DECORAÇÕES
BAPTISTA
 *
 Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

A ÚLTIMA MODA EM TODOS OS SEUS ARTIGOS
Camisaria MIMO
 RUA 19, N.º 337 — TELEFONE, 920752 — ESPINHO
 Camisas — Gravatas — Malhas — Lingerie — Cintas — Soutiens
 Grande sortido em malhas, peúgas e miudezas

PINTURARTE
 Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.
ARMANDO ALVES RIBEIRO
 Desenhador — Pintor de Arte
 Rua 18, n.º 943 — ESPINHO — Telefone, 921412

CONFEITARIA
SAMEIRINHO
 Especialidades em bolos, doces regionais (Fabrico próprio)
 Sala de chá — Serviço de café — Chocolate — Cacau
MANUEL AUGUSTO DE CASTRO, SUCESSORES
 Rua 19, N.º 230 ESPINHO Telefone, 920483

Fábrica de Tapeçarias
 Alcatifas — Tapetes — Carpetes — Capachos — Passadeiras
HELIODORO PEREIRA DA SILVA
 Telegramas: HELIODORO — Telefone, 922010
 Apartado: 49 — Silvalde — ESPINHO

PEIXARIA
CENTRAL
 RUA 23 — TELEFONE, 920146 — ESPINHO

Tinturaria e Lavandaria Automática a Seco
A Nova de Espinho
 de IRMÃOS RODRIGUES
 Lavados a seco com rapidez. Tintos em todas as cores
 Lutos rápidos em 24 horas
 RUA 22, N.º 495 TELEFONE, 921074 ESPINHO

SOLAS E CABEDAIS
 Oficina de Consertos de Calçado
MANUEL TEIXEIRA DA SILVA
 Venda e aplicação de fechos para blusões — Malas de mão e bolsas de senhora — Reparações concernentes
 RUA 18, N.ºs 789 e 793 TELEFONE, 920249 ESPINHO

POMAR QUEIJARIA
 DULCE DOS SANTOS LOPES
 Mercado Municipal
 RUAS 23 E 18 TELEFONE, 921376 ESPINHO

OS ANUNCIANTES DESTAS PÁGINAS
 desejam a todos os seus clientes e amigos

uma Páscoa

Feliz



CASA SISSI

RUA 19, N.º 392 — TELEFONE, 920502 — ESPINHO
MALHAS ★ CAMISARIA ★ GRAVATARIA
MIUDEZAS

Completo sortido de armações modernas — Sempre os últimos modelos — Execução de todo o Receituário Médico
Óculos de Sol

ÓPTICA PIRES de Álvaro Pires Marques
Aviamos receitas de acordo com as Caixas de Previdência
RUA 14, N.º 275 — ESPINHO — TELEFONE, 920296

Boutique JENNY

LINHA JOVEM
Artigos Nacionais e Estrangeiros
Rua 19 n.º 343-E ESPINHO

Papelaria JORGE VELHOTE

PAPELARIA — VALORES SELADOS — LIVRARIA

Rua 19 Telefone, 920959 ESPINHO

COOPERATIVA DE TAPEÇARIAS

PEREIRA ALVES, s.c.r.l.

FABRICO ESMERADO DE TAPETES,
CAPACHOS, PASSADEIRAS E CARPETES
Av. João de Deus — Telefone, 920126 — Silvalde - ESPINHO

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES
Telef. 921767, ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

Óscar • Ultimoda

Largo da Graciosa, 29 Rua 23, N.º 270
TECIDOS ★ MODAS ★ CONFECÇÕES
TELEFONE, 920768 ESPINHO

Garagem Central

A Mecânica de ESPINHO
Joaquim Pereira de Sousa

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

Agentes dos pneus e câmaras de ar: Mabor — Goodyear — Firestone, Seiberling e acessórios; dos Óleos, Gasolinas e Gasóleos: Vacuum
Rua 62 (antiga R. do Passeio Alegre) — ESPINHO — Telef. 921134

FUNILARIA E BATE-CHAPAS

— DE —
DÁRIO DAS DORES MAGALHÃES
Executam-se consertos e pinturas em frigoríficos, fogões, equipamento de cafés e bares e todo o tipo de louças. Afiam-se tesouras e facas. Repuchagem em quaisquer metais, etc., etc.
RUA 33 N.º 150
TELEF. 920414 p. f.
ESPINHO

ALGODÕES E LÃS CONFEÇÕES — MALHAS

CASA ORLANDO

ORLANDO RANGEL

Tecidos para Senhora — Últimas Novidades

Rua 19, N.º 216 — Telefone, 920790 — ESPINHO

MAR DE PRENDAS

JOSÉ SOARES DA COSTA PINHO

IMPORTADOR — EXPORTADOR

Novidades e Utilidades Nacionais e Estrangeiras

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

R. Dr. Oliveira Ramos, n.º 25-r/c — Telef. 839846 — LISBOA
Rua 19, n.º 253 — Apartado 73 — Telefone, 920726

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dinamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)
Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

ELECTRO BAPTISTA

AGENTES EM ESPINHO

das marcas :

«BAUKNECHT»

Máquinas de lavar roupa e louça, frigoríficos

«NORDMENDE»

Rádio, TV e gravadores de cassetes

«SALORA»

Rádio e TV

«SHARP»

Rádio, TV e gravadores de cassetes

«HOOVER»

Máquinas de lavar, frigoríficos e aspiradores

CALES & PEREIRA, L. DA

ângulo das ruas 16 e 29

Telefone, 92 14 71

ESPINHO

«CASTOR»

Máquinas de lavar e frigoríficos

«DIMPLEX»

Aquecimento

«EPEDA»

Colchões de molas

«DELTA-LOC»

Colchões de molas

«JOTOCAR»

Maples

«ESTOFEX»

Maples

Salsicharia do Mercado

de JÚLIA GOMES SOARES CADETE

Rua 18 - Mercado Municipal (Praça) — ESPINHO

Fiambre — Presunto — Chouriço — Salsichas — Mortadela — Paio Salpicão — Salame — Linguiça — Torresmos — Banhas Puras e Lanches
CARNES FUMADAS DAS MELHORES REGIÕES

Maia & Alves, Lda. ELECTRODOMÉSTICOS

Agentes em Espinho do ESSO GÁS
Correspondente do Banco da Agricultura

Rua 16, N.º 594 Telefone, 921474 ESPINHO

ISAURA

RUA 16, N.º 752

TELEF 920461

ESPINHO

CABELEIREIRA

Auto Internacional

Peças e Acessórios para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028
ESPINHO

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

TABACARIA SPORTING

ÓPTICA MÉDICA
ÓCULOS PARA SOL

SECÇÃO DE REPARAÇÕES
AGENTE OFICIAL PHILIPS
Bijutarias, Artigos de viagem, menage, etc.

Agente de A Tabaqueira, INTAR, Fosforeira Portuguesa e Sociedade Nacional de Fósforos.

Rua 8 n.º 641 — Telef. 920764
ESPINHO

Leia e assine "DE"

FAÇA FRENTE AO FRIO COM AQUECIMENTO A ÓLEO «DIMPLEX» E «BRUNNER NORD MATIC»

A «CASA DE ESPINHO» DO BRASIL VISITADA PELA «DEFESA DE ESPINHO»

— Os associados são quase todos brasileiros — disse-nos Miguel Cardoso, Presidente da Direcção, natural de Baião!

A Casa de Espinho no Rio de Janeiro é uma espécie de embaixada da nossa terra naquele país irmão. Não é bem, mas devia ser.

Deslocamo-nos ao Brasil em viagem de saudade, a visitar os familiares que lá fazem a sua vida desde há longos anos.

Por outro lado, apetecia-nos conhecer um país estrangeiro, coisa que nunca tivemos possibilidade de fazer.

Na nossa bagagem levamos lembranças de Espinho para oferecer aos espinhenses lá radicados.

Chegados lá, depois duma viagem que demorou 9 horas, a família esperava-nos no Aeroporto. E depois do primeiro dia passado com familiares começamos as nossas visitas. Tínhamos combinado fazer uma crónica para a «Defesa», especialmente sobre a Casa de Espinho no Rio de Janeiro, fundada em 7 de Setembro de 1964.

A missão de que nos incumbimos era, em princípio, fácil. Levávamos um gravador, uma máquina fotográfica e uma vontade bairrista para recolher todos os assuntos que traduzissem a presença de Espinho em tão longínquas terras.

O nosso familiar, como cicerone que se presa, lá nos acompanhou na primeira saída à Casa de Espinho. Eram só meia dúzia de quilómetros.

A sua localização é nos arrabaldes do Rio de Janeiro, no bairro de Irajá e que tem cerca de 100 mil habitantes.

O edifício que lhe serve de sede é pertença da Casa de Espinho e tem uma área idêntica à de um Pavilhão desportivo. Nele se praticam desportos e fazem festivais culturais, especialmente teatro amador.

A recepção, de tal modo foi infeliz, que nos abtemos de a comentar. Resolvemos então procurar o Teófilo Sousa.

O Teófilo, como muito espinhense sabe, é um verdadeiro vareiro. Só que está no Brasil. Foi da água. Mas é um digno embaixador de Espinho em terras de Santa Cruz. Pena é que a sua vida profissional, não lhe permita dedicar o tempo que ele gostaria à Casa da sua terra.

Depois dos abraços e da admiração causada, expusemos-lhe a nossa decepção e desgosto pela maneira como fomos recebidos na Casa de Espinho. Nós que julgávamos que íamos ser demoradamente «chateados» com perguntas e mais perguntas e que nos iam agradecer as lembranças que levávamos, com tanto empenho, conseguidas com a finalidade de figurarem, como se de coisas vivas se tratassem, nas prateleiras daquele bocado de Espinho em terras tão distantes.

O Teófilo não se mostrou surpreso. Já sabia, por outros exemplos, que a coisa, infelizmente, não funcionava como seria de esperar pelas pessoas com sensibilidade bairrista.

E, como já tantas vezes tem feito, marcamos hora para daí a dois dias, a fim de lá irmos os dois, desempenhar as funções a que nos propusemos.

E assim aconteceu. Dois dias passados, ao anoitecer, apresentamo-nos na Casa de Espinho. Nessa altura eu já me sentia outro, porque levava as costas quentes pelo Teófilo. Íntima e vngativamente, já levava, no subconsciente fervilhante naqueles dois dias anteriores, umas pedradas para me vingar da afronta sofrida.

Atendeu-nos o mesmo associado (e presidente!) que me tinha recebido da primeira vez. Já não me conhecia, o que não era de admirar. Ele mal me tinha visto.

Feitas as apresentações verifiquei que o sr. se chamava Miguel Cardoso e era o Presidente da Direcção daquela Casa! Claro que o Teófilo, considerado como é pelos actuais directores e por quase todos os sócios da instituição em pouco tempo sanou o incidente.

Desfeito o mal entendido havido começamos a falar de coisas sérias. O Teófilo foi colaborando, e assim, gravando a conversa, começamos por perguntar ao Sr. Cardoso:

«DE» — Por quantos elementos é composto o Grupo Folclórico?

M.C. — Por 26 elementos e quase todos brasileiros.

«DE» — Quantos associados tem, presentemente, a Casa de Espinho?

M.C. — A Casa de Espinho tem cerca de 700 sócios proprietários.

«DE» — Proprietários?

M.C. — Sim, proprietários. Aqui o associado duma associação deste tipo é considerado proprietário porque a sua contribuição confere-lhe esse título.

«DE» — Há algum director efectivamente e pinhense?

M.C. — Não, não há. Todos os directores são naturais de outras localidades.

Por esta crónica e pequena entrevista se pode verificar o que é a «Casa de Espinho» no Brasil. Será tudo menos de Espinho!

ABEL TEIXEIRA

CARTA DO BRASIL

A «Defesa de Espinho» veio ao Rio de Janeiro na pessoa de Abel Teixeira.

Para os Espinhenses, no Rio de Janeiro, foi motivo de alegria e satisfação contactar com o vosso representante, o qual nos ajudou a recordar e a reviver mil e uma coisas.

O Abel é dedicadíssimo à sua/nossa «Defesa de Espinho», onde colabora há longos anos.

Por LOPO MARQUES

Ele expôs-nos a actual situação de Espinho e a posição do Jornal dentro da comunidade, bem como as lutas a travar para o engrandecimento da cidade.

Para isto, vocês precisam da colaboração de todos, inclusivé dos Espinhenses espalhados por todas as partes do mundo.

A colaboração dos Espinhenses, no Rio de Janeiro, terá sempre uma grande limitação por estarmos afastados da cidade há muito tempo e desactualizados de seus problemas. Dar palpite, de tão longe, não é na-

da fácil. A nossa opinião pode estar fora da realidade.

Fizemos uma mesa redonda para um «bate-papo», com a presença de Teófilo de Sousa, Elísio Baptista, Joaquim Lacerda, Francisco Neves e Arminio Sousa, onde conversamos sobre Espinho e Portugal. Os assuntos abordados, foram gravados pelo Abel.

Resolveram os Espinhenses no Rio de Janeiro oferecer 10 assinaturas da «Defesa», a serem distribuídas como vocês entenderem.

Se em todas as cidades onde se encontram espinhenses emigrantes, for feita uma campanha no mesmo sentido, em pouco tempo a «Defesa» poderá ter mais umas 500 assinaturas que ajudarão o progresso do Jornal.

A ideia está lançada. Os espinhenses de outras cidades do Brasil, os da Venezuela, França, Alemanha, etc., que façam o mesmo.

E oxalá não contribuam com dez modestas assinaturas e sim com vinte ou trinta. Está lançado o despique, para benefício da «Defesa».

Pelo Abel, nós enviamos a todos o nosso grande abraço pleno de saudades e recordações.



LEIA E ASSINE «DE»

TERCEIRA IDADE

— 414 CONTOS SÃO-LHE DESTINADOS NA DISTRIBUIÇÃO DA «SOLVERDE»

Eis um facto saliente, e bem significativo, para que a obra seja, a curto prazo, a realidade.

Realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Solverde no último dia de Março para dar cumprimento ao artigo 18.º dos seus Estatutos.

Aprovados o relatório e Contas do Conselho de Administração, escolhido novo membro do Conselho Fiscal, foi lida uma proposta de Administração para distribuição de subsídios às Instituições do Concelho ao abrigo da alínea c) do art.º 33.º dos Estatutos, que foi aprovada por unanimidade.

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho, como contribuição para a Casa do Centro de Dia que pretende levar a efeito	300 000\$00
Santa Casa da Misericórdia de Espinho como contribuição para o Lar da 3.ª Idade que pretende vir a construir	114 000\$00
Centro de Assistência Social	150 000\$00
Patronato da Divina Providência	100 000\$00
Bombeiros Voluntários de Espinho	150 000\$00
Bombeiros Voluntários Espinhenses	150 000\$00
Associação Académica de Espinho para obras no Pavilhão	150 000\$00
Sporting Clube de Espinho para obras no Pavilhão	150 000\$00
Associação Académica de Espinho para a promoção de Ginástica nas Escolas Primárias do Concelho em colaboração c/ o Sp. C. de Espinho	170 000\$00
Sporting Clube de Espinho para a promoção de Ginástica nas Escolas Primárias do Concelho em colaboração c/ a Associação Académica de Espinho	170 000\$00
Ação Social Escolar para refeições complementares aos alunos pobres das Escolas Primárias	130 000\$00
Cercosinho para desenvolvimento da sua actividade	50 000\$00
Comissão Fabriqueira da Paróquia de Espinho	100 000\$00
Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho	50 000\$00
Banda de Música União Paramense	50 000\$00
Banda de Música de Silvalde	50 000\$00
Tuna Musical de Anta	26 000\$00
Aero Clube da Costa Verde para levar a efeito um Festival Aeronáutico	100 000\$00
Oporto Golfe Clube para realizar um Torneio de Golfe Ibérico	150 000\$00
Academia de Música de Espinho para realizar um Sarau	20 000\$00
Liga dos Combatentes da Grande Guerra	20 000\$00

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

HENRIQUES & IRMÃO, L.ª DA

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

SPORTOSKÓPIO / DESPORTOSKÓPIO / DESPORTOSKÓPIO

KÁGADOS

Os «Kágados» sanjoanenses já têm estatutos, que definem os seus propósitos. El-os:

— Os Kágados são uma colectividade aberta a pessoas de todas as idades.

— Tentando atenuar os inconvenientes de uma vida sedentária, rotineira e mecanizada, dedicam-se a práticas desportivas, culturais e recreativas.

— As actividades desportivas dos Kágados são essencialmente não-competitivas, mas podem igualmente ser competitivas. É, no entanto, obrigação dos Kágados não jogarem contra adversários, mas sim com companheiros de desporto.

— Todo o Kágado deve considerar que uma actividade desportiva—competitiva ou não—, cultural ou recreativa é, acima de tudo, uma oportunidade para conviver e iniciar ou continuar relações cordiais com outras pessoas (Kágados ou não).

— Para actividades desportivas, culturais e recreativas que entendam dever ser levadas à prática, podem os Kágados actuar isolados, recorrer a organizações já existentes ou apoiar iniciativas de outras colectividades.

— Os recursos financeiros dos

Kágados são provenientes, principalmente, de ofertas e contribuições voluntárias, podendo, no entanto, haver outras formas de angariação de fundos.

— Os Kágados mais antigos e assíduos apreciam as iniciativas a levar a efeito, e tomam outras decisões relativas ao bom funcionamento da colectividade. As suas decisões serão, sempre que possível, tomadas após consulta aos restantes Kágados, devendo respeitar a opinião da maioria.

JORNADA EQUESTRE

A Comissão Municipal de Turismo em colaboração com a Comissão Equestre do Norte, tem em vista levar a efeito, em Julho, uma grandiosa jornada dedicada ao cavalo, procurando-se mostrar o equídeo nas várias modalidades, desde saltos a corridas, passando pelo ensino, concurso completo de equitação e, possivelmente, pela 1.ª vez em Portugal, uma prova de atrelagem. Além disso, nesse ambicioso programa, na execução do qual se espera a presença dos melhores cavaleiros e agrupamentos que existem no país, relacionados com a arte de caval-

gar, prevê-se diversas manifestações sócio-culturais relacionadas com os eventos e a exibição de paraquedistas. A Comissão Municipal de Turismo pretende que todos quantos gostam de desporto se lhe dirijam manifestando ideias sobre esta realização.

LEITÃO

O jovem atleta espinhense vem dando que falar, pelo seu incontestável valor. No «Mundo Desportivo», dizia-se: *o espinhense António Leitão um juvenil que tem dado que falar, venceu e convenceu, mais uma vez (XIII Léguas de Valbom), em luta com atletas de categoria superior... Entretanto, António Leitão, impondo um ritmo demolidor, deixou para trás os seus colegas de fuga, acabando por cortar o fio com substancial avanço.* No suplemento desportivo de «O Primeiro de Janeiro», um artigo dedicado ao jovem espinhense de que destacamos o título: «De Espinho a correr para a glória», António Leitão, gente para o próximo «Cross das Nações».

O RAIO DO FEITIO

Nos «veteranos» que representam os «tigres» no Torneio «As Árvores Morrem de Pé», faltam alguns jogadores costumados. Já nos zóou que se deram certas derroções por causa de feítios. Então aquilo não é um salutar motivo para uma sã camaradagem, uma saudável confraternização e um recodar dos «velhos bons tempos»? E quem tem mau feítio e perturba ambiente, que se dedique à pesca.

BARNABEU DISSE

Santiago Barnabeu, grande dirigente do Real Madrid, tem horror quando lhe falam de rede à volta do Estádio de Chamartín, e disse: *Não quero ver o nosso público atrás das redes, como se fossem macacos.* Também por cá muita gente alimenta esse horror, mas não vale (ou não valeu) de nada. Todavia, na realidade, também há muito espectador que se porta bem pior que macacos e, em vez de rede, precisava de jaula.

KÁGADOS

Domingo há folga dada a lenidade do dia. Na 3.ª edição (22 h.) os «Kágados (e quantos quiserem aderir)» concentram-se na Redacção da «DE», para actuar planos.

PALPITE

Mais uma semana sem totais. Ficaram Esc. 13 435 500 para amontoar ao prémio desta semana.. Que rico foliar!

INFUNCIONAL

É isto que se tem de pensar no Conselho Geral do SCE. Não reúne (ou será que reúne, incógnita e não em pleno?) nem para analisar a demissão do próprio presidente da direcção. E não só. Parece que foi à frente a ideia (de alguns) para destruir um órgão que, de certo modo, tinha membros «chatos».

OUVINDO OS RESPONSÁVEIS

(Continuação da 1.ª pág.)

integrar esse futuro Parque da Cidade deverão ser, assim o entendo, muito bem estudados procurando-se tirar o melhor proveito do que a natureza nos oferece, mas criando condições de vida cada vez mais favoráveis.

— Outras carências (notórias em quasi todos os grandes centros) são zonas livres (parques) para as crianças. Tem em mente a criação desses pequenos parques próprios para as crianças andarem à vontade? Onde, especificamente?

— A ocupação dos tempos livres das crianças em ambientes que proporcionem o seu desenvolvimento físico e a sua educação de forma harmoniosa, criando um novo espírito cívico do futuro homem português, finalmente livre, deve ser preocupação de todos nós.

Verificamos que as crianças em idade escolar procuram os jardins desta cidade para se recrearem, o que me parece natural. Penso, portanto, que será de estudar a hipótese de modificar, por exemplo, o jardim que fica nas traseiras do edifício da Câmara, por forma a servir de recreio das crianças que já o utilizam de forma um tanto ou quanto desordenada.

Julgo também que será de todo o interesse prever no desenvolvimento do plano de urbanização, a criação de espaços livres, ao projectarem-se novos blocos e bairros habitacionais, de que já temos alguns exemplos. Penso que a falta destes parques é que leva as crianças a procurar os jardins públicos da cidade com tanta frequência.

— Quantas árvores foram plantadas ultimamente em Espinho?

— A plantação de árvores na cidade ultrapassou as 1 800 e foi efectuada em quase todas as ruas da cidade, quer substituindo as que tinham secado, quer repovoando e povoando novas zonas onde anteriormente nada existia. É de apontar especificamente toda a zona da Rua 24, no espaço reservado ao mercado semanal, onde a plantação de árvores, para além de proporcionar agradável sombra no tempo quente, muito contribuirá para o equilíbrio do meio ambiente desse local algo po-

luído pelo intenso tráfego automóvel.

— Não quero deixar de acentuar que dispomos de um quadro de trabalhadores já de avançada idade que não lhes permite desenvolver aquele esforço físico que todos sabemos exige um trabalho duro de enxada e picareta, nem tão pouco a agilidade para subir a escadas para tratar as árvores. No entanto, foi possível com esta equipa plantar as 1 800 árvores e será com ela que teremos de contar!

Embora nos pareça ser de arranjar e melhorar tanto quanto nos for possível os jardins e os parques existentes na cidade de Espinho e, quicá, criar novas zonas verdes nas freguesias onde a plantação de árvores garanta o equilíbrio do meio ambiente, não podemos pensar em grandes realizações, mas sim, de concreto, conservar o que temos e manter tão limpos quanto possível as zonas de jardins e parques e cemitério, com os elementos de que dispomos, sabendo, como vemos, que o trabalho de casas da especialidade (Hortos) custar-nos-á cada vez mais caro.

Com a relva e as sementes que adquirimos e o que possamos aproveitar do viveiro que possuímos, e a boa colaboração dos trabalhadores do sector, esperamos não só poder conservar e restaurar o que temos, como também melhorar alguns pontos que a Câmara entenda dever ser de distinguir, como ensaiar as ruas do Parque João de Deus, recuperar bancos, etc.

Finalmente, como todos os planos que se façam estão sujeitos a um orçamento, não podemos esquecer as disponibilidades financeiras que permitam ou não realizar o que todos certamente desejamos. Há que atender que tudo quanto se faça nos parques e jardins e cemitério é para benefício de todos os Espinhenses, porque para sua utilização, mas também sabemos que a habitação, o saneamento básico, as escolas, os acessos à cidade, os serviços de higiene e limpeza, os lares para a terceira idade, os infantários, etc., merecem um cuidado muito particular e deverão ter prioridade.

— Outro pelouro que lhe está cometido é o cemitério. Verifica-se que a Capela Mortuária está por acabar de construir há anos. Para

quando está prevista o seu acabamento?

— Existe realmente há anos um projecto para a construção de uma Capela Mortuária na zona nova do Cemitério. Verifica-se, porém, que o custo actual da sua edificação com os materiais previstos, é proibitivo. Num período de austeridade que certamente vamos viver é de estudar a forma de realizar a obra com custos mais reduzidos. Há que repensar o assunto em tempo oportuno, pois para além de não existir uma Capela que se deseja há outras carências, como salas de autópsias e de depósitos, e casas de desinfecção e de lavagem de ossadas, etc.

Vamos tentar avançar com a colocação de uma placa nas fundações que estão levantadas, aproveitando o espaço que então se formará, para nele instalar talvez a sala de autópsias, criando condições de trabalho que hoje não existem para essas intervenções médicas.

— Ainda relativamente ao cemitério verifica-se que as flores que vão nos funerais são atiradas para o exterior norte do cemitério, caindo no ribeiro do Mocho e vão por lá abaixo até à praia. Porque acontece isso?

Quanto às flores que são atiradas para o exterior é deveras lamentável que tal suceda. Já recomendamos o máximo cuidado aos coveiros para que contrariem tais atitudes que ferem a sensibilidade de toda a gente. Esperamos que se possa também concluir o muro norte do Cemitério, logo após a colocação da placa nas fundações da Capela, para evitar de uma vez por todas, não só não se repita o arremesso de flores para o rio, como ainda prevenir e evitar o livre acesso para aquele lado do Cemitério que, nas condições actuais, pode ser facilmente devassado.

A S. JUDAS TADEU

O MEU RECONHECIDO AGRADECIMENTO POR GRANDE GRACIA RECEBIDA.

J. S. — ESPINHO



a malha de sempre!

J. Tavares & Irmão, Lda.
Apartado 118 — ESPINHO

Paula & C.ª, L.ª

Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA — Mercadorias Agrícolas

RUA 19, N.º 450

TELEFONE, 920138

ESPINHO

Os anunciantes desta página



Desejam a todos os seus clientes
e amigos

Uma Páscoa Feliz

OS REFRIGERANTES
da

GRUTA DA LOMBA

BEBEM-SE AO SOL E À SOMBRA

FERNANDO JOSÉ TEIXEIRA DE BARROS

TELEFONE, 920588

GUETIM — ESPINHO

Horto de Espinho

FUNDADO EM 1890

Ramos para Noivas, Coroas, Palmas, Flores Naturais e Artificiais

MARIA JOSÉ ALVES BELO

Rua 19, N.ºs 268 e 270

ESPINHO

Casa TONICHA

Tudo para Bebê

Lingerie

Novidades para Criança

Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro

RUA 19, N.º 330

TELEFONE, 922415

ESPINHO

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho

Telefone, 922735

Especializada em concertos e modificações de fechaduras — Mandar fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

JÚLIA Cabeleireira

Rua 19, N.º 172-1.º-Dto.

Telefone, 921519

ESPINHO

Rei dos Móveis

Exposição de Estofos. Colchões
e toda a mobília de bom gosto.
Colchões MOLAFLEX

ORÍGENES FERNANDO MAIA

RUA 23 (Ângulo da Rua 12 — antigo «correio») — TELEF. 921164

FILIAL: RUA 23, N.º 512 (Defronte ao Parque)



CELEIRO

SUPERMERCADO

Barbosa & Ribeiro, Lda.

Supermercado: Rua 23, N.º 229 — Armazém: Rua 20, N.º 343

Escritório: Rua 23, N.º 231 — Torrefacção: Rua 26, N.º 324

TELEFONE, 920646

ESPINHO

IMPORTAÇÃO



EXPORTAÇÃO

MANUEL PEREIRA FONTES

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

TAPETES E CARPETES MANUAIS
CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS «WILTON»
E «AXMINSTER» LISAS E COM DESENHO



EQUIPA ESPECIALIZADA EM ASSENTAMENTO
DE ALCATIFAS EM TODO O PAÍS

«REALCE»

MARCA REGISTRADA



TELEFONES, 921316/17/18

MARINHA ★ SILVALDE ★ ESPINHO

TELEX 22255 — FONTES-P

Os anunciantes desta página desejam aos seus Clientes e Amigos
UMA PÁSCOA FELIZ

diversos

Albino A. Sobral
FERRAGENS E UTILIDADES
Rua 19, N.º 412 ESPINHO Rua 16, N.º 580
TELEFONE, 920314

Estação de serviço SONAP — Gasolina e Óleos — Pneus MABOR
— Automóveis OPEL e VAUXHALL — Camiões BEDFORD —
Automóveis usados

Auto Mecânica Martins
JOSÉ NUNES MARTINS
Avenida 24 — Telefone, 920237 — ESPINHO

Electro-Central
JOAQUIM FERREIRA DIAS
Rua 14, N.º 593 — Telefone, 920219
ESPINHO

*Apresenta a nova linha da afamada marca de Rádios e frigoríficos «Philips»
Agente Oficial, em Espinho, das melhores marcas de frigoríficos e máquinas de lavar e dos fogões eléctricos e a gás «Leão»*

FERRÁDIO
MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.
FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR
RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO
Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de sala e quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.

Pessoal especializado em decorações e colocações de:
Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

drogarias

DROGARIA BAPTISTA
EDUARDO REIS BAPTISTA
Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot
Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras
Rua 23, N.º 240 ESPINHO Telefone, 920467

DROFER
DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE
— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —
CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.
RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

fabricantes

LUSOTUFO
Tapetes — Carpetes — Alcatifas
Telefone, 72005 CORTEGAÇA

MANUEL PEREIRA FONTES
— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação Exportação
Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»
Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8
SILVALDE — ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
— DE —
VITORINO LOPES DA CRUZ
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

hotelaria


Restaurante Snack — Discoteca CABANA
PRAIA DA SECA — ESPINHO
TELEF. 921322 — APARTADO 80

GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS
Com vista panorâmica para o Mar
Pratos especiais :
BACALHAU A CABANA
COSTELETAS A ALENTEJANA
TORNEDÓ A AMERICANA
ARROZ DE MARISCO

A nova Gerência agradece a sua visita
Aos domingos e feriados,
matinés dançantes

Restaurante-Bar da Piscina
ALMOÇOS — JANTARES
SERVIÇOS À LISTA
Especialidade em frango à Lokinhas
Preços especiais para Banquetes com todas as garantias
Dirigido por ARMINDO AZEVEDO
TELEFONE, 920153 — ESPINHO

móveis

Móveis Decorações
BAPTISTA
RUA 20, N.º 528 — TELEFONE, 921534 — ESPINHO

MÓVEIS COSTA VERDE
ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
VISITE-NOS!
E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.
AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO

advogados

**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**
Advogados
Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO

médicos

**DR. CARLOS PEREIRA
DOENÇAS DOS OLHOS**
Médico especialista do Serviço de Oftalmologia do H. G. de St.º António
Consultas :
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
Telef. 380458 PORTO
às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua 19 n.º 364-1.º-E.
Telef. 921218 ESPINHO
às 2.ª e 6.ª feiras

J. PINTO VALENTE
MÉDICO
Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral
Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO
Consultas a partir das 15 horas
Marcações pelo telefone, 920188

PINTO DE MATOS
Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO
Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
Horário :
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.
Telefone, 921587
Telefone de urgência 922329
Noite
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

à venda

VENDE-SE TERRENO
AVENIDA 24 ENTRE AS RUAS 11 E 15, COM 30 METROS DE FRENTE, POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE R/C E 4 ANDARES.
CONTACTAR TELEF. 9620328

Divulgue "DE"

Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

MATERIAIS PARA A HISTÓRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA

2.3 FACTOS DE ORDEM ORGANIZATIVA

Analizadas que foram as razões políticas, passemos aos factores de ordem organizativa que revelam o carácter espontâneo das greves de 1910-11.

Como estavam organizados os operários em greve? Que formas organizativas se salientaram nesse movimento? Que relações tinham os operários grevistas com as organizações sindicais existentes na época?

Apesar do material que estamos a utilizar⁽¹⁾ não nos permitir conclusões definitivas sobre estas questões, ressalta, no entanto, a existência nesse momento grevista de formas de organização primitivas, nascidas das necessidades imediatas da condução das lutas e que desaparecem com o fim das greves, na maioria dos casos.

Nas greves que estudamos, as formas de organização que mais vezes surgem são duas: as *comissões para negociar com o patronato* e os *comitês de greves*. Estas duas formas de organização, se bem que nalguns casos sejam bastante indefinidas e se interpenetrem, nem por isso deixam de ter elementos distintos. As comissões para negociar com o patronato surgiram no início das greves, quase sempre após, por um motivo ou outro, a greve já se ter descaído. A sua necessidade era evidente: não só não havia sindicatos organizados que representassem os operários, como não havia qualquer instituição ou legislação eficaz que regulasse os conflitos de trabalho⁽²⁾, tendo, portanto, os próprios interessados de se auto-organizarem para o efeito. Com a criação da chamada Comissão de Trabalho, pelo governo provisório da República, as comissões passaram a dirigir-se-lhe quando do aparecimento de qualquer conflito. As comissões para negociar com o patronato, forma organizativa já anterior ao movimento grevista de 1910-11, surgiram em várias das primeiras greves após o 5 de Outubro: greve dos operários dos lanifícios da Fábrica Meireles e C.ª de 8 a 15 de Novembro; greve dos manipuladores de massas e farinhas, Novembro; greve na fábrica de calçado da Casa Ramos, Outubro e Novembro; greve na Companhia do Gás de Lisboa, Novembro, etc.

Com o prolongamento das greves e com a necessidade de se proceder a um controle sobre eventuais traições e furos às greves, tornava-se necessário mais comitês de greve que organizavam comissões de vigilância (piquetes de greve). É natural que as comissões para negociar com o patronato ou com a Comissão do Trabalho, com a continuação de uma greve dada, se vissem na necessidade de se organizarem em comité de greve. Não havia portanto, em muitos casos, diferenças substanciais, embora os comitês de greve sejam já formas mais avançadas de organização.

Nas lutas com maior duração, com maior número de operários envolvidos e abrangendo diferentes classes profissionais, os comitês de greve assumem três funções principais: *organizar os piquetes de greve, condu-*

zir as negociações e centralizar a solidariedade aos grevistas. Nalguns casos, os comitês de greve publicam panfletos e organizam manifestações e actos públicos.

As greves do pessoal dos caminhos de ferro do Porto à Póvoa e Famacção (15 a 21 de Novembro de 1910), do pessoal dos caminhos de ferro do Minho e Douro (25 de Novembro a 4 de Dezembro de 1910) e a greve dos operários metalúrgicos das oficinas das Fundições do Ouro e Massarelos do Porto (30 de Dezembro de 1910 a 19 de Maio de 1911),⁽³⁾ são conduzidas por comitês de greve, que revelam já um elevado nível de organização.

Em todos estes três casos, o número de operários era já considerável, respectivamente: mais de 300 nos ferroviários do Porto — Póvoa, cerca de 2 000 nos ferroviários do Minho e Douro, e cerca de 400 nos metalúrgicos do Porto. Também nestes três casos, os grevistas se distribuíram por diferentes instalações e englobavam diferentes grupos profissionais.

Deixando de parte as duas greves ferroviárias, que se integram num conjunto de movimentos reivindicativos que culminaram na greve geral dos ferroviários de Janeiro de 1811, analisemos com algum detalhe a greve dos metalúrgicos do Porto. Esta greve revela um alto grau de organização e combatividade dos grevistas, e mostra igualmente como é a partir das formas de organização mais avançadas, caso dos comitês de greve, que se faz a ligação com o movimento operário organizado, com as associações de classe e as federações. Estamos perante uma greve que de certo modo perfigura a evolução de um sector da classe operária, dentro do movimento grevista de 1910-11, ou seja, desde uma fase inicial do movimento em que predomina a espontaneidade das lutas até a uma progressiva organização e por fim até à ligação com o conjunto do movimento operário.

O início da greve deu-se na Fundição do Ouro, fábrica pertencente à Companhia Aliança e os operários recorreram a um processo muito vulgar de alargarem a sua luta: saíram para a rua e organizando várias comissões percorreram as oficinas e fábricas da cidade, incitando os outros metalúrgicos a não fabricarem qualquer produto para a fábrica. Após esta fase inicial, em que participam grande parte dos operários da fábrica, organizaram comissões de vigilância para garantirem a manutenção da greve e um comité de greve. Iniciou-se então um longo e intrecortado período de negociações com a Companhia, rompidas várias vezes pelas posições de força que esta tomava. Durante a greve registaram-se vários confrontos, inclusive com a recém-criada Guarda Republicana, mas a organização dos piquetes de greve garantiu a quase inexistência de furos.

(Continua na pág. 11)

OS LIVROS E OS HOMENS

(Notas de Leitura)

Por F. AZEVEDO BRANDÃO

«ENSAIOS DE DOMINGO II»

de Mário Sacramento

Passaram no dia 27 de Março último oito anos sobre a morte de Mário Sacramento, médico e intelectual de Ilhavo, figura preponderante da oposição democrática ao regime de Salazar, crítico lúcido e atento da nossa vida literária, sobretudo durante a década de sessenta onde assentara tribuna no «Diário de Lisboa» de cujo suplemento literário era seu organizador.

Parte desta actividade foi reunida em livro que a Editora Inova começou a publicar nas suas «Obras Completas» com o título de «Ensaio de Domingo».

Aproveitando a efeméride vamos hoje falar sobre «Ensaio de Domingo II»⁽¹⁾ oitavo volume daquela «Obras» onde se reúne algumas das peças de crítica literária mais significativas que aquele autor publicou não só no citado vespertino de Lisboa, mas também na «Seara Nova», no «Comércio do Porto», na revista «Bandarra» e no «Diário de Notícias».

Parece-nos antes de mais, que esta iniciativa da Inova em reunir em volume parte da colaboração dispersa de Mário Sacramento é altamente louvável pelo contributo que vem prestar à Literatura Portuguesa Contemporânea.

Nestas páginas de «Ensaio de Domingo» perpassam, pois, obras e figuras literárias, através da análise crítica de superior qualidade, saída da pena de quem, como Mário Sacramento, esteve sempre atento ao

movimento das ideias que nos últimos anos da sua vida se ventilaram dentro das letras portuguesas contemporâneas.

Evidenciando uma «riqueza de perspectivas» como acentuou Óscar Lopes, possuindo invulgares dotes de sensibilidade e gosto literários, Mário Sacramento, dá-nos, sem dúvida, através dos seus textos, análises críticas, reflexões e interpretações, o seu espírito vivo e inteligente, a sua lucidez arguta e mesmo a sua coragem. Coragem que lhe causou muitos amargos de boca, e cinco prisões nas masmorras da pida de que o seu «Diário»⁽²⁾ é público testemunho: («Faz hoje trinta anos (10/6/1967) que fui preso, a primeira vez, pela polícia do fascismo — ao tempo, a P.I.D.E. É dia comemorativo! Assinalo abrindo nele este diário, que será de reflexões ou apontamentos e, não de factos, pois foi o perigo destes que me fez evitar o gosto do jornal íntimo. Se nunca houve carta ou rabisco que os cães de fila não esquadrihassem à lupa! Entre prisões⁽³⁾ e buscas⁽³⁾, quantas recordações não perdi, voluntária ou involuntariamente!...»)

Mas mais do que crítica literária nós vemos em «Ensaio de Domingo», autêntica criação literária, pois o autor não limita a sua atenção à análise da obra em si, no texto ou no autor em que no momento se debruça. O seu labor vai mais longe: reflecte, aborda e sonda alguns dos mais candentes problemas da litera-



tura e cultura portuguesas do nosso tempo.

Aliás ele próprio tinha consciência de que o crítico literário não «é um parente pobre» da literatura, que muitos apregoavam. Para ele a crítica literária era pura literatura, como o romance, o ensaio, a poesia ou a novela.

E, na verdade, «Ensaio de Domingo II», não é apenas um repositório da mais válida crítica literária, é autêntica literatura, é história literária, é todo um tempo vivo do pensamento português. É que vemos aqui, lado a lado, Rêdol e Abelaira, Namora e Ferreira de Castro, Cardoso Pires e Marmelo e Silva, Gomes Ferreira e Manuel da Fonseca, Eugénio de Andrade e Ivette Centeno, Urbano Tavares Rodrigues e Irene Lisboa, Agustina Bessa Luís e Vergílio Ferreira e tantos outros valores literários que vêm elaborando a literatura portuguesa do tempo presente.

(1) «Ensaio de Domingo — II» de Mário Sacramento. Editorial Inova, Porto, 1974.

(2) «Diário», de Mário Sacramento. Editora Limiar, Porto, 1975.

Subsídios para a História do Concelho de Espinho e seu termo

S. FÉLIX DA MARINHA

(Continuação do último «Encontro»)

A freguesia de S. Félix da Marinha — o seu território — era sem dúvida povoada desde o tempo dos romanos. Diz a história que no Império de Augusto César fez-se um recenseamento da população da Lusitânia que acusou a existência de seis milhões de famílias, devendo existir vinte milhões de almas. Portanto devia ser densa, nesse tempo, a população ocupada pela freguesia de S. Félix da Marinha. Demais a mais passava por aqui a *Via Militar Romana* e mais tarde a *estrada mourisca — subter ilham stratum mauriscam, discurrente rivulo Cerzedo* — próxima a essa via de comunicação importante. Ainda hoje à beira das estradas é maior a população. No tempo dos godos pelo menos os habitantes deste território eram cristãos. No tempo do domínio romano, S. Félix da Marinha pertencia ao Bispado de Mérida com todo o território situado entre o Douro e o Mondego.

No princípio da dominação goda, quando foi criado, o Bispado de Coimbra, passou para este Bispado, com todo o território ao sul do Douro. Em 1195 passou para o Bispado do Porto com o território entre o Douro e o Caima.

É de supor que a Igreja Desfeita fosse destruída pelos Árabes em 716 e os seus moradores, perseguidos e foragidos estiveram sem Igreja até 862, altura em que edificaram a Igreja Velha que Almançôr ou outro caudilho mussulmano viria a destruir

Pelo
P.e ANDRÉ DE LIMA

em 985, ficando de posse dela durante 79 anos, tendo estes povos ficado sem igreja até ao tempo do Conde D. Henrique em 1093.

DA IGREJA DE
S. FÉLIX DA MARINHA
— LUGAR QUE OCUPA

Parece certo que a Igreja de S. Félix da Marinha, no local que hoje ocupa, fosse edificada no tempo do Conde D. Henrique nos fins do século XI ou talvez antes.

O sítio foi escolhido ali para a nova igreja, por esta ficar muito central para toda a freguesia e além disso por ficar muito vistosa e desafogada. Quando se criou a freguesia foram-lhe dados extensos passais para os párocos usufruírem, situados nas proximidades da igreja.

Mais tarde, parte destes, foram usurpados aos párocos e dados aos cavaleiros de Malta ou à Ordem de Cristo, quando esta foi criada e instituída, sendo incorporada na Comenda de Riomeão.

Passava-se isto talvez no reinado de D. Dinis quando foi extinta a Ordem dos Templários.

Desde a criação da freguesia os párocos tinham o título de Abade e além dos extensos passais e foros que usufruíam, recolhiam ainda os dízimos e primícias de tudo quanto se produzia na freguesia.

Depois em 1364 passaram a ter o título de reitores, como se vê numa inscrição latina, em letras góticas gravada numa pedra de granito e embutida exteriormente na parede da sacristia que dizia assim:

A:M:CCC:LXIII:XXIX:DIE:OC
TOB'S:JOHANES:DE:GARDIA
FUIT:COFIRMAT:H:I: RECTOR

Quer dizer: No ano de 1364 no dia 29 de Outubro João de Gardia foi confirmado reitor desta igreja.

Esta inscrição foi encontrada nos alicerces do Corpo da igreja que

(Continua na pág. 11)



PORTE
PAGO

Biblioteca da Câmara
de Espinho

SEMÁRIO